



Step by Step 2021- Step 3

Chamados a ser cidadãos do mundo

*As competências para pensar globalmente e agir localmente hoje:
desafios culturais e pedagógicos*

EdU-educationforunity

Mail: dialogoedu2020@gmail.com.

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| <i>Terceira Etapa: Chamados a ser cidadãos do mundo. As competências para pensar globalmente e agir localmente hoje: desafios culturais e pedagógicos</i> | 2 |
| <i>Apresentação (Maria De Oliveira)</i> | 2 |
| <i>INTRODUÇÃO (Alfonso Alarcón – Bolívia)</i> | 3 |
| <i>PRIMEIRA PARTE DO TEMA (Giuseppe Milan - Itália)</i> | 4 |
| <i>SEGUNDA PARTE DO TEMA (Mimma Siniscalco – França)</i> | 5 |
| MÚSICA - Juan Carlos Martos | 7 |
| Ações educativas | 8 |
| Iniciativa na educação infantil - Rubén Martín Pérez (Vídeo) | 8 |
| Embaixadores da paz em uma escola de ensino médio - Teresa Muñoz (Vídeo) | 9 |
| Solidariedade nas competências de estudantes universitários- José Louis Cabezas (Vídeo) | 9 |
| “Ousar cuidar” e “Vacina para Todos” (Klara) | 11 |
| Grupos virtuais | 13 |
| Conclusões | 13 |

EdU Step by Step 2

Step by Step 2021

Itinerários educativos no pensamento de Chiara Lubich

Terceira Etapa

Chamados a ser cidadãos do mundo

As competências para pensar globalmente e agir localmente hoje: desafios culturais e pedagógicos

Terceira Etapa: Chamados a ser cidadãos do mundo. *As competências para pensar globalmente e agir localmente hoje: desafios culturais e pedagógicos*

Apresentação (Maria De Oliveira)

Maria: Bom dia, boa tarde, boa noite a todos!

Estamos conectados de várias partes do mundo: da Ásia à América Latina, da África à Europa... como uma rede-comunidade que abraça o mundo... O encontro será em italiano com tradução simultânea em 5 idiomas:

Espanhol

Inglês

Português

Francês

Croata

Bem, então vamos começar!

Apresento-me! Eu sou **Maria**, brasileira, mas moro na Itália há vários anos, agora estou em Milão. Fiz um mestrado em Ciências Humanas; uma especialização em Pedagogia INTERCULTURAL e agora iniciei meu doutorado de pesquisa em Cultura da Unidade, no Instituto Universitário Sophia em co-tutoria com a Universidade de Perugia. Sou uma educadora de Educação Infantil.

Em nome da rede internacional da Eduforunity, dou-lhes as calorosas e afetuosas boas-vindas a esta **terceira etapa** do projeto Step by Step. Trata-se de um percurso pedagógico inspirado no pensamento de Chiara Lubich e em particular na aula magistral que proferiu na cerimónia oficial de entrega do Doutorado Honoris Causa em Pedagogia em novembro de 2000.

Esta terceira etapa é intitulada **Chamados a ser cidadãos do mundo. As competências para pensar globalmente e agir localmente hoje: desafios culturais e pedagógicos.**

Vou acompanhá-los nesta hora e meia apresentando os palestrantes e as ações educativas.

Passarei a palavra a Alfonso Alarcón para uma breve introdução, depois a Giuseppe Milan e Mimma Siniscalco que nos ajudarão a focalizar o tema de hoje e a seguir apresentaremos algumas ações educativas que testemunham como podemos trabalhar com crianças e jovens, para formar cidadãos do mundo. Por fim, nos dividiremos em grupos por idioma onde teremos a oportunidade de fazer um diálogo.

Vamos começar com uma breve introdução de **Alfonso Alarcón**,

Alfonso Alarcón é professor pesquisador da Faculdade de Comunicações Sociais da Universidade Católica Boliviana e é líder de um projeto metodológico interuniversitário para a construção de Comunidades Transdisciplinares de Aprendizagem.

Queremos ouvi-lo, Alfonso!

INTRODUÇÃO (Alfonso Alarcón – Bolivia)

Chegamos à terceira etapa deste percurso que nos leva a aprofundar a compreensão do pensamento de Chiara Lubich em chave pedagógica.

No primeiro encontro focamos o tema da liderança transformadora; no segundo, o valor da palavra na educação.

Hoje falaremos sobre o chamado a ser cidadãos do mundo.

Vemos que esta árvore da educação e da pedagogia, cultivada com a seiva do carisma da Unidade, já tem raízes sólidas e profundas e também muitos frutos, em nível individual e coletivo, não só na Itália, mas em vários países do mundo.

O objetivo dessas etapas é olhar para esse consolidado patrimônio de pensamento e de ação, com o compromisso de encontrar ideias e respostas para os desafios educacionais da atualidade.

Hoje nos deparamos com um “apelo à ação” que nos convida a pensar globalmente e, ao mesmo tempo, a agir e a comprometer-nos onde estamos.

Este foi um apelo que Chiara Lubich dirigiu aos jovens que a seguiram desde muito cedo; desde que compreendeu que a unidade do mundo era a "utopia concreta" que ela queria realizar, partindo dos ambientes ao seu redor em Trento. Basta ver quantas pessoas de diferentes línguas e culturas estão aqui hoje participando deste nosso encontro para entender que aquele apelo recebeu muitas respostas, de “cidadãos do mundo”.

Hoje podemos ver que as organizações internacionais e os líderes mundiais apreciam e estão comprometidos com a universalidade de uma sociedade solidária, aberta e respeitosa pelo ambiente.

Queremos comprometer-nos justamente nesta direção, através de ações "locais" que tenham uma dimensão global: ações que se inspiram na visão profética de Chiara, que definimos "pedagogia de comunhão", e que certamente estão alinhadas com as aspirações do mundo de hoje. Neste encontro, portanto, apresentaremos a vocês, junto com uma breve reflexão, algumas dessas ações.

Maria: Obrigado Alfonso pela sua introdução!

Agora, vamos passar a palavra aos dois palestrantes que nos ajudarão a entrar no tema desta reunião.

O primeiro será **Giuseppe Milan**.

Giuseppe Milan é professor titular de Pedagogia Intercultural. Lecionou por muitos anos na Universidade de Pádua. Atualmente é professor da Universidade de Trento e do Instituto Universitário "Sophia", onde ministra os cursos de "Pedagogia de Comunhão" e "Pedagogia da Paz e da Intercultura".

Bepi Milan nos apresenta a primeira parte do tema. Queremos ouvi-lo, Bepi!

PRIMEIRA PARTE DO TEMA (Giuseppe Milan - Itália)

As competências para pensar globalmente e agir localmente hoje: desafios culturais e pedagógicos

Giuseppe Milan: Hoje, continuando o nosso percurso com o texto de Chiara Lubich (*Lectio* em Washington sobre a *Pedagogia de Comunhão*), nos deteremos em outra ideia-força e em algumas de suas consequências pedagógicas, aplicáveis em todos os contextos e em todas as fases da vida.

A certa altura, Chiara - e cito diretamente as suas palavras - fala de "*autotranscendência contínua*", isto é, de "*uma ultrapassagem rumo ao Tu que nos enriquece e nos torna livres*", e depois, mais adiante no tema, sublinha a necessidade de «*fazer do nosso mundo não uma Babel sem alma*», mas uma experiência de comunhão-idade «*capaz de abraçar toda a humanidade*».

É uma indicação importante e exigente, que na verdade chega até nós de muito longe e é proposta com a força de um chamado, de um comando que vem do Alto e das profundezas da consciência.

Na verdade, estou pensando em Abraão, o patriarca reconhecido como o progenitor das grandes religiões monoteístas. E penso na ordem "*sai da tua terra e vai ...*", que ele seguiu, acompanhando "fora" também o seu povo, advertindo que este imperativo - "sai" - é um chamado que - repito - vem do Alto e do fundo da consciência: um chamado que pede para ir além dos próprios confins, para sair, para ir rumo a..., mesmo que você não conheça a meta de sua caminhada. Deus pede para sair. A vocação de Abraão é também a vocação de cada ser humano, vocação que nos constitui e nos desafia.

Pensemos em outra cena bíblica sugestiva, sempre sobre este tema e sempre com Abraão, este patriarca que obviamente se coloca como exemplo: já idoso é o protagonista de uma bela experiência de "transcendência", uma experiência de "abertura" que se torna acolhida-hospitalidade.

Ele mora em uma tenda, perto dos carvalhos de Mamre, com sua esposa Sara, também ela idosa, e estéril. Uma tenda que, porém, está sempre aberta, e Abraão gosta de estar bem na porta, em saída. Dali um dia ele vê três estranhos vindo de longe e, algo muito bonito, não fica ali esperando por eles, mas corre ao seu encontro, transformando a distância em proximidade, e os convida a entrar na tenda. Fato aparentemente estranho, porém maravilhoso, é que ele os chama de "*Senhor*", no singular, porque para ele, independentemente do número, eles - indivíduos ou muitos - representam Deus. Com Sara os acolhe em sua casa e preparam uma refeição simples para compartilhar. No final deste sagrado momento de hospitalidade, os três visitantes (estrangeiros-anjos-Deus), retomando o seu caminho, retribuem com um presente surpreendente, dizendo a Abraão, sempre no singular, porque falam em nome de um Outro: "*Voltarei até você daqui a um ano e então Sara, sua esposa, terá um filho*". Sara sorri incrédula. Mas Isaac, o herdeiro inesperado, nascerá e Abraão, transformado pela própria disponibilidade de "sair", pela sua hospitalidade, verá a sua estirpe continuar. É a generatividade que nasce precisamente do sair, do acolher os outros, o mundo, com o compromisso de participar de uma refeição compartilhada.

É isto, esta "transcendência", este "sair para seguir um chamado", "sair" para ir ao encontro do outro, vem de longe, nos constitui intimamente, e nos pede para sermos intérpretes ativos dos nossos chamados, atentos às sempre novas exigências da época, aos cenários que surgem concretamente diante de nossa tenda.

Voltando à proposta de Chiara Lubich desta necessária "autotranscendência" rumo ao Tu, rumo ao outro, recordo que em 1972 - isto é há quase 50 anos - ela lançou um tema profético, precursor, muito importante,

intitulado "*Por um Homem-Mundo*": um tema capaz de ler os "sinais dos tempos" e de compreender as suas consequências, também do ponto de vista educativo, convidando-nos a uma mudança de mentalidade.

Nesse tema Chiara falava - e cito textualmente - de "*um encontro irreversível entre os povos e civilizações de todo o mundo*", de "*um encontro que certamente trouxe um grande bem, porque fez circular notícias, conhecimentos, fatos, acontecimentos, tradições, mentalidade, colocando tudo em comum, afastando toda pessoa de suas próprias visões culturais e nacionais*".

Mas também afirmou: "*Nem sempre o homem de hoje está preparado para este encontro*".

E, dando o exemplo dos novos e complexos contatos que estavam se abrindo com um mundo muito diferente, com a cultura chinesa, sublinhou que "*Na realidade, só agora podemos realmente acolher, compreender, esta diversidade, porque só agora começamos a nos aproximar dessas pessoas - e de tantas outras - não mais como colonizadores que impõem seu próprio modo de pensar e de enxergar as coisas, acreditando ser o único certo e válido*".

E transmitia um imperativo: devemos "*aproximar-nos desses povos com o devido respeito, com a humildade de quem sabe que deve sempre aprender, e por isso percebemos que existe uma outra maneira de ver as mesmas coisas, muito diferente da nossa, de nós ocidentais, mas não menos justa nem menos válida*".

Nesta perspectiva, acreditamos que é importante, hoje mais do que nunca, sermos "cidadãos do mundo", capazes de viver o nosso tempo não tanto como história individual mas como uma experiência de mundo, confrontando-nos com as dores da humanidade, como se fôssemos um "campo de batalha" (Hillesum), onde os problemas do nosso tempo são "acolhidos e podem ser placados".

Mas para isso devemos nos preparar, como Mimma Siniscalco nos dirá agora.

Maria: Obrigado Bepi! Agora a palavra a **Mimma Siniscalco**

Mimma trabalha como especialista para o Instituto Nacional de Avaliação do Sistema Escolar Italiano, colaborando em pesquisas nacionais e internacionais.

Mimma falará sobre "competência global" como foi definida em uma chave educacional, em nível internacional.

SEGUNDA PARTE DO TEMA (Mimma Siniscalco – França)

Mimma Siniscalco: Agradeço a Giuseppe Milan por ter colocado raízes profundas no tema de hoje, por esta ideia de Chiara Lubich de que como seres humanos somos chamados a "autotranscender-nos", ou seja, somos chamados a ultrapassar os limites do que conhecemos, para nos aventurar em percursos novos e desconhecidos, e somos chamados a ir ao encontro do outro, para aprender com ele.

Acho que devido à situação que vivemos neste ano e meio e que continuamos a viver, tornamo-nos mais conscientes de que precisamos pensar, sentir e nos mover como uma única humanidade, como cidadãos do mundo. Nesse processo de mudança de mentalidade, a educação representa - como diz o Papa Francisco no Pacto Global pela Educação - "o antídoto natural para a cultura individualista". A educação é chamada a gerar e a fazer viver "um novo modelo cultural", que visa "recriar o tecido das relações em favor de uma humanidade capaz de falar a linguagem da fraternidade" (são as palavras do Papa Francisco).

As organizações internacionais têm contribuído para uma visão compartilhada da humanidade e tem enfatizado o papel da educação para tornar essa visão uma realidade.

Temos a agenda das Nações Unidas para 2030. Em 2015, 193 países se comprometeram a alcançar dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030. Entre esses dezessete objetivos, o quarto refere-se especificamente à educação e visa alcançar uma educação de qualidade para todos.

O importante é que esse objetivo não se limita aos conhecimentos e habilidades acadêmicas, como as competências linguísticas, matemáticas e científicas, mas inclui a necessidade de aprender a conviver de forma sustentável.

Com efeito, a meta 4.7 deste objetivo sublinha a necessidade de garantir (até 2030) que todos os estudantes adquiram os conhecimentos e as competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável através, entre outras coisas, da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, os direitos humanos, a igualdade de gênero, a promoção de uma cultura de paz e de não violência, a cidadania global e a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

O desafio é passar desta declaração de intenções para a realidade. A Unesco percebeu a dificuldade de chegar a uma definição única e de monitorar a meta 4.7. Identificou inúmeras definições e mais de 200 quadros de referência em todo o mundo, relacionados à cidadania global e ao desenvolvimento sustentável. E ao analisar os currículos nacionais de 78 países, viu que os temas da cidadania global e do desenvolvimento sustentável são tratados de formas diferentes de um contexto cultural para outro e que o mesmo significado dos termos varia, com possíveis tensões entre identidade e interesses locais, nacionais e globais.

Justamente para superar esses percalços, a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) construiu, em 2015, um novo referencial compartilhado do que se denominou como “competência global”, entendida como um objetivo de aprendizagem ao longo da vida, que começa com o nascimento e continua ao longo de toda a vida.

A competência global foi definida pela OCDE como uma estrutura multidimensional onde interagem quatro dimensões:

a capacidade

- de examinar criticamente questões relevantes em níveis local, global e intercultural
- de valorizar e compreender a perspectiva dos outros
- de envolver-se em interações abertas e respeitadas com outras pessoas, entre diferentes culturas
- de agir com responsabilidade pelo bem-estar de todos e pelo desenvolvimento sustentável

O referencial focado nessa definição foi aprovado pelos 79 países participantes da pesquisa da OCDE-PISA e tornou-se a base da primeira pesquisa internacional sobre a competência global de estudantes na faixa dos 15 anos, da qual participaram 27 países.

O que emerge desta pesquisa? Muitos elementos, alguns dos quais me parecem particularmente úteis para abrir a nossa reflexão sobre os desafios pedagógicos e culturais para nos tornarmos “cidadãos do mundo”.

Vejamos ver três desses elementos...

- Um primeiro elemento é que o contato com pessoas de outros países está intimamente associado ao interesse dos jovens por outras culturas e pela consciência dos problemas globais.

Quem está em contato com pessoas de outros países e culturas tende a ser mais curioso, a ter uma mente mais aberta, a entender os outros e a deixar de lado os preconceitos. Isso contradiz a hipótese de que o conflito vem da interação de pessoas de culturas diferentes. E incentiva a promoção do contato entre jovens de diferentes culturas.

Um primeiro elemento, portanto, é a associação positiva entre ter contatos com pessoas de outras culturas e o interesse por outras culturas.

- Um segundo elemento é que as atitudes estão relacionadas à dimensão cognitiva da competência global. O que isto significa? Isso significa que há uma correlação entre a atitude de respeito e de abertura (o componente sócio emocional) e os resultados no teste de competência global (o componente cognitivo do conhecimento das grandes temáticas globais): estudantes que mostram mais respeito pelas pessoas de outras culturas e têm atitudes positivas em relação aos migrantes, têm também um maior conhecimento das questões globais, uma maior capacidade de se colocar no ponto de vista dos outros, têm uma maior capacidade de avaliar as consequências de suas ações...

Há uma correlação entre as atitudes dos estudantes e seus conhecimentos.

O que influencia as atitudes? As atitudes desempenham naturalmente um papel no ambiente como um todo, desde o ambiente familiar e o ambiente da sociedade em que se vive, mas também as oportunidades de aprendizagem oferecidas na escola.

- E como terceiro elemento nesta pesquisa sobre a competência global, gostaria de enfatizar o impacto que as oportunidades de aprendizagem apresentadas na escola têm nas atitudes dos estudantes...

Há uma relação positiva entre as atitudes dos estudantes e o fato de ter oportunidades de aprendizagem sobre questões globais e interculturais na escola: alunos envolvidos em atividades de aprendizagem focadas no viver em um mundo multicultural, tendem a ter atitudes mais positivas em relação às pessoas de outras culturas do que aqueles que não estão envolvidos nessas atividades.

Quais abordagens pedagógicas e quais ações e ações podem concretamente promover a competência global? Uma das abordagens mencionadas é a aprendizagem baseada em projetos e, em particular, a aprendizagem do serviço solidário...

Está claro que uma educação que visa promover a capacidade de convivência não se dirige apenas à mente, mas envolve também o coração e a capacidade de agir, as mãos... é uma educação integral, da pessoa na sua integridade. E tem como efeito a capacidade de mobilizar a mente, o coração e as mãos para "autotranscender-se", para ir além dos confins do próprio pequeno grupo restrito, e sentir como próprios os problemas da humanidade.

Veremos agora algumas ações com essas características.

Maria: Agora vamos ouvir um trecho musical, com o guitarrista **Juan Carlos Martos**.

Como verão, é uma gravação porque hoje Juan Carlos tinha dois concertos, mas isso não nos impede de imaginar que ele possa tocar ao vivo para nós. Para ouvir com atenção: sabemos que a arte, em todas as suas formas, nos pede para parar, para sair de nós para captar o valor humanizante que ela propõe: toda obra de arte pode nos ajudar a ir em profundidade, a descobrir tantos segredos de beleza que brotam da alma humana e que, portanto, são também educativos.

Desejo uma boa escuta!

MÚSICA - Juan Carlos Martos

Maria: Obrigado novamente por esta música, por este presente!

Apresentaremos agora **algumas ações** que mostram como essas habilidades podem ser desenvolvidas em todos os níveis educacionais, seja de forma transversal quanto em disciplinas individuais.

Trata-se de três ações que fazem parte do **projeto Living Peace**, um projeto internacional de Educação para a Paz, difundido em todo o mundo. Essas ações, que aconteceram na Espanha, nos levam da educação infantil à universidade, passando pelo ensino médio.

A primeira ação nos é apresentada através do vídeo que **Rubén Martín Pérez** gravou para nós.

Ações educativas

Iniciativa na educação infantil - Rubén Martín Pérez (Vídeo)

Rubén Martín Pérez: Boa tarde, meu nome é Rubén Martín Pérez, sou professor de escola infantil no colégio Juan XXIII, ZAIDÍN, Granada / Espanha.

Sempre acreditei, e a pandemia me confirmou, que é muito importante educar as crianças, desde cedo, para superar o egocentrismo natural para se abrir ao mundo que as cerca. Precisamos fornecer as ferramentas para que as bases da personalidade das crianças contenham uma abertura para seu ambiente ao redor e para o mundo global onde vivem. Esta apresentação pretende ser um reconhecimento do empenho delas e da aprendizagem que mudou não só a elas, mas também os familiares, contagiados por esta dimensão de habilidade.

Na minha turma de crianças de três anos, apresentei o projeto Living Peace, um projeto de educação para a paz que revolucionou o clima da sala de aula. O dado da paz revelou-se uma ferramenta "mágica" para resolver conflitos na sala de aula e fora dela... O dado da paz é um cubo com seis faces, com 6 frases que propõem "gestos" concretos para vivenciar a paz. Nós o lançamos todas as manhãs com as crianças, para depois vivenciarmos juntos o gesto de paz que surge. A influência deste dado está tocando o coração das crianças e também chegou às suas casas, onde pais e avós... se surpreendem e assistem às lições de mestres que as crianças dão quando há um conflito, utilizando o dado da paz como instrumento de mediação em suas famílias.

A pandemia trouxe a necessidade de inovar a metodologia, de "reinventar-me". Abri um canal no Youtube (ilprofetuber) onde tivemos um contato direto e diário com as crianças, e onde o dado da paz permitiu o crescimento das relações entre elas e dentro de cada família. As situações relacionadas à pandemia às vezes têm sido muito difíceis e foi importante levar alegria às casas de cada um dos meus alunos.

Quando voltamos às aulas em setembro de 2020, surgiu outra iniciativa que chamamos de "receitas de abraços". Seguindo uma proposta de Living Peace, as crianças coloriram uma mandala que mostra o mundo abraçado por crianças em diferentes círculos. No verso, eles escreveram uma mensagem de encorajamento e de afeto. Os destinatários foram as pessoas mais vulneráveis à pandemia: idosos e crianças doentes. Da nossa sala de aula, a iniciativa atingiu toda a comunidade educativa de cerca de 1000 pessoas. E assim conseguimos levar nossas mandalas para uma casa de repouso, dois hospitais infantis e dois outros hospitais da cidade.

Nossos embaixadores foram Daniel (4 anos) e sua irmã Anabel (2 anos), acompanhados por seus pais, representando todas as famílias. Daniel surpreendeu muitos adultos que se sentiram desafiados pela ação que ele representou. Para finalizar, gostaria de encorajar todos os professores a acreditarem firmemente no valor dessas pequenas ações... tudo tem valor... são ações que vão formando e fazendo crescer nas crianças uma consciência de solidariedade e de pertencimento ao mundo que está além de sua sala de aula. Obrigado pela escuta!

Maria: Agradecemos a **Rubén** mesmo que ele não tenha podido estar conosco neste momento

Agora será **Teresa Muñoz**, de Madri, que nos falará sobre a ação de sua escola.

Com você a palavra Teresa!

Peço para reproduzir o vídeo.

Embaixadores da paz em uma escola de ensino médio - Teresa Muñoz (Vídeo)

Teresa Muñoz: Boa tarde, sou Teresa Muñoz de Madrid e leciono História do Mundo Contemporâneo em escolas de ensino médio. Dadas as características da minha disciplina, considero muito importante na formação dos meus alunos estimular a abertura ao mundo global onde vivem, ajudá-los a se tornarem cidadãos responsáveis e ativos, e fazê-los crescer na dimensão da auto transcendência. Por isso criei um espaço, um tempo na sala de aula que denominei "Atualidades", que se revelou uma importante plataforma de reflexão e ação. Por exemplo, após a explosão no porto de Beirute, houve outra explosão semelhante na Guiné, que foi pouco relatada na mídia. Esse fato nos ajudou a fazer duas coisas: analisar o peso que diferentes áreas geopolíticas têm na mídia (a África quase não existe) e nos perguntar o que poderíamos fazer. Os estudantes iniciaram uma ação de ajuda às vítimas guineenses.

Ir além dos conteúdos curriculares em sala de aula também me levou a desenvolver o projeto Living Peace na minha escola. O resultado foi que muitos dos meus alunos foram reconhecidos como "Embaixadores Internacionais da Paz" pelas muitas ações realizadas com esse objetivo em seus ambientes. Particular importância foi dada à política espanhola. Analisando a situação atual, os alunos evidenciaram que o clima de tensão no Parlamento havia aumentado fortemente. Confrontos, insultos e mentiras eram o pão de cada dia. Este fato os desafiou e se colocaram uma questão fundamental: o que podemos fazer? Surgiu uma ideia que a princípio pareceu quase louca...: escrever uma carta aos dirigentes dos diversos partidos políticos, inclusive ao presidente, pedindo-lhes, como jovens cidadãos preocupados com seu país, que reduzissem o clima de tensão que na época crescia exponencialmente, e para promover um diálogo aberto e sincero. Fizemos isso... e para surpresa de todos, recebemos resposta de muitos senadores e até do presidente. Em sua carta ele nos disse várias coisas... como que ouvir os jovens era uma prioridade porque "você são os protagonistas do futuro" "precisamos da confiança de vocês para continuar trabalhando com esperança", "pensei também na "reprovação" de vocês porque o que importa são as pessoas e os valores...".

Esta experiência confirmou em mim a importância de ajudar os alunos a sair da sua zona de conforto, do seu individualismo e do seu mundinho a olhar para além, ser solidários e crescer como pessoas na sua integridade. É uma realidade que todos desejam e pela qual agradecem. O cultivo e o trabalho com essas habilidades respondem a um desejo profundo da pessoa, muitas vezes escondida sob uma série de estímulos sociais mais externos e ruidosos. No entanto, quando tocamos o coração dos jovens, o seu potencial e a sua resposta os levam a uma descoberta de si mesmos inesperada e fundamental para o amadurecimento como pessoas e cidadãos. Hoje, a tarefa da educação não pode prescindir dessas dimensões. Obrigada!

Maria: Obrigado a Teresa e seus alunos.

Agora veremos o vídeo gravado por **José Luis Cabezas** para nos apresentar uma ação promovida na universidade.

Peço ao setor de mídia do evento para reproduzir o vídeo.

Solidariedade nas competências de estudantes universitários- José Luis Cabezas (Vídeo)

José Luis Cabezas: Boa tarde. Sou José Luis Cabezas, professor de Psicologia da Universidade de Granada. Sempre achei que as competências essenciais que devem ser desenvolvidas nos alunos vão muito além da transmissão de conhecimento. O aluno não é como um disco rígido que nós professores temos que preencher

com informações, mas um ser humano, cognitivo, afetivo e social, com uma história, sentimentos, sonhos e objetivos. E é neste contexto (de ser humano para ser humano) que as competências devem ser desenvolvidas. "O ensino que deixa uma marca não é de cabeça a cabeça, mas de coração a coração", disse Howard G. Hendricks.

O conceito de aprendizagem no século 21 está mudando radicalmente porque as habilidades que são exigidas dos jovens estão mudando e eu gostaria de oferecer algumas reflexões sobre isso:

* O ensino deve ser baseado na inteligência emocional, na qual o conhecimento e os sentimentos estão ligados. O que se aprende com o coração amplia nosso entendimento e requer que entre em ação a inteligência emocional do professor, por meio de um estilo de ensino baseado no amor por seus alunos.

* A aprendizagem deve ser baseada na aplicação do que foi aprendido. Isso revoluciona o modelo conceitual-mnemônico tradicional.

* O processo de ensino-aprendizagem deve ser aberto à diversidade, em um quadro onde haja espaço para todos, com diferentes perfis de aprendizagem e onde o professor não concentra a sua intervenção apenas em alguns perfis. Todos podem aprender com o amor.

* A intergeracionalidade é uma forma de aprender muito potente e estimulante, como destaca a Psicologia, porque rompe barreiras, permite a aprendizagem mútua entre pessoas de todas as idades e permite conhecer o valor dos idosos no contexto de uma sociedade para todas as idades.

* A aprendizagem baseada na solidariedade promove habilidades como empatia, inclusão, trabalho em equipe, habilidades sociais, etc.

* Se quisermos passar para uma forma de aprendizagem baseada em competências, devemos também mudar nossa forma tradicional de avaliação baseada apenas no que foi aprendido nos livros e nas provas (exames) e abrir espaço para experiências de solidariedade, para o uso de redes sociais, com novos e criativos formatos audiovisuais, etc.

Contarei a vocês os frutos de uma experiência concreta que vivi na Universidade de Granada. Durante os meses difíceis da pandemia, as aulas com meus alunos eram virtuais. Tudo levava a pensar que seria uma aprendizagem mais passiva e tediosa, mas - ao contrário do que esperávamos - tornou-se um curso inesquecível.

Foi com grande preocupação que vivemos a solidão dos idosos nas suas residências. Propus aos meus alunos um brainstorming do que poderíamos fazer (e ao mesmo tempo atingir os objetivos de nossa disciplina). Pensamos uma iniciativa: enviar cartas de agradecimento e encorajamento aos idosos em asilos, confinados durante meses, e envolver muitas outras pessoas. Cada aluno deveria promover esta iniciativa em sua localidade para encontrar voluntários, de modo que todos os idosos recebessem uma cartinha. A nossa surpresa foi a multiplicação exponencial das ações (uma residência, 10, 20, 50...). Os meios de comunicação noticiaram a iniciativa em horário nobre nos principais canais de televisão espanhóis, na rádio e na imprensa. Chamamos este projeto de "Mentes e Corações" (porque não queríamos ser apenas mentes que estudam, mas sobretudo corações que sentem e levam amor ao mundo). A associação Living Peace International propôs que lançássemos este projeto em todos os países onde atua e as ações começaram a chegar a mais de 100 países dos cinco continentes. Na Croácia enviaram cartas com mandalas coloridas, no Equador e nas Filipinas enviaram comida com as cartas, em Portugal enviaram canções com as cartinhas, no Brasil e na Jordânia enviaram maravilhosas experiências originais e também na Ilha Willis na Polinésia. Uma experiência que superou as nossas expectativas e atingiu milhares e milhares de jovens e adultos. Os lares de idosos foram tocados por uma corrente de amor e alegria em meio ao drama da pandemia e geramos no coração de nossos alunos a competência mais importante da pedagogia moderna, aquela que vem do amor com um A quadruplicado: amor pelo conhecimento, amor entre professores e alunos, amor em nosso ambiente e amor por nós mesmos... Somos mente e coração.

MAIS INFORMAÇÕES:

<https://www.youtube.com/watch?v=cTxPttL8D3Y> (PROGETTO TESTE E CUORI)

<https://www.youtube.com/watch?v=wirYPBcAwM4> (RISPOSTE DA UNA CASA DI RIPOSO)

Maria: Uma ação que começou localmente e depois se espalhou por várias partes do mundo... Obrigado!

Agora vamos passar a palavra a **Klara**. Klara é brasileira, estudou Direito, está na Itália por um ano e trabalha na equipe do Pathways for a United World, um projeto global que tem se traduzido em muitas ações de abrangência variada, da pessoal à global, até ao apoio para a campanha "Uma vacina para todos".

Com você Klara!

“Ousar cuidar” e “Vacina para Todos” (Klara)

Klara: Bom dia a todos!

Falarei a vocês sobre a campanha Pathway for a United World 2020/21, promovida pelo Movimento Jovens por um Mundo Unido do Movimento dos Focolares.

O slogan da campanha de Pathway 2020/2021 é #daretocare, que significa “ousar cuidar”. Ou seja, assumir, interessar-se, cuidar ativamente, dar importância. A quem? Aos mais frágeis, aos problemas da nossa sociedade, às instituições, à nossa cidade, aos nossos vizinhos e ao planeta. A pandemia nos mostrou que o mundo em que vivemos está em crise e que para nos recuperar precisamos de uma mudança de ritmo, de perspectiva e de ação.

Daí a proposta da campanha “#daretocare”: colocar no centro da nossa vida de cidadãos o paradigma do cuidado.

Entendemos que “cuidar” é a missão fundamental hoje!

A metodologia de Pathways consiste em 3 etapas simples: APRENDER, AGIR, COMPARTILHAR

Vamos começar com APRENDER - que significa aprender - ou seja, estar informados, ouvir e conhecer as necessidades do mundo.

No ano passado aprendemos sobre a Política e a cidadania ativa!

Este ano, Dare to Care consiste em 5 compromissos relacionados à ecologia integral:

- Cuidar para mudar
- Cuidar para criar
- Cuidar para redefinir
- Cuidar para impactar
- Cuidar para conectar

Vamos para a segunda etapa: AGIR: pequenas ações podem resolver grandes problemas!

Queremos fazer muitas ações no mundo, durante todo o ano.

Iniciamos o novo Pathways, sobre a ecologia integral, com duas ações, uma pessoal e outra coletiva!

A primeira pode ser encontrada em nosso site:

Ali, como podem ver, podemos inserir o nosso nome, país e o compromisso que queremos assumir este ano! São pequenas ações, pequenos passos que podem ser feitos de forma pessoal para ajudar o planeta e vivenciar melhor uma ecologia integral!

A segunda ação é a campanha: UMA VACINA PARA TODOS (A vaccine for all). A campanha surgiu a partir de uma ideia dos Jovens por um Mundo Unido e do MPPU (Movimento Político para a Unidade), desenvolvida durante a Semana Mundo Unido 2021, como uma realização do Pathway #daretocare.

A ideia chave da campanha é promover a saúde - bem comum global.

Para isso, junto com outros movimentos, organizações de saúde e centros de pesquisa do mundo - 42 no total, alguns internacionais, outros sediados na América Latina, Europa e na Índia - construímos um Manifesto que tem dois objetivos principais:

- Promover o direito universal ao tratamento e à internacionalização das vacinas, especialmente através do desenvolvimento da capacidade de produção e distribuição, inclusive nos países mais pobres do mundo;
- ativar a mobilização por uma campanha de saúde em favor da população da Amazônia, como ação-símbolo de fraternidade concreta, por meio do "Barco Hospital Papa Francisco".

A ação simbólica nasce da ideia de que nenhuma comunidade deve ser deixada só diante das consequências da pandemia do Covid-19.

Portanto, no ano do #daretocare, sobre a conversão ecológica, optamos por apoiar a população de "ribeirinhos", que vive no rio Amazonas e que a pandemia tornou ainda mais vulnerável. O barco-hospital sobe o rio Amazonas e leva tratamento e vacina para essa população.

Cuidar das populações da Amazônia tem um valor agregado: chamar a atenção para a grave crise ecológica que envolverá cada vez mais o equilíbrio natural do resto do mundo, as desigualdades sociais e a proteção da cultura indígena.

A vacina e o cuidado com a Amazônia servem para a vida dessas populações e ao mesmo tempo permitem chamar a atenção para uma realidade que deve ser protegida a todo custo, para salvar a nossa mãe terra.

Chegamos à terceira etapa: COMPARTILHAR.

Toda a vida que existe deve ser comunicada porque divulgar estas ações pode ser uma inspiração para outras pessoas.

E para nos comunicarmos e compartilharmos, temos o nosso site.

Convido-os a visitá-lo e torná-lo conhecido ao seu redor!

Obrigada!

Maria: Agradecemos a **Klara** por nos apresentar esta ação realmente global, não só pelo problema mundial que encara, mas também pela sua dimensão, pela rede de pessoas, associações e organizações envolvidas.

Estes testemunhos ajudam-nos a adquirir uma nova consciência de que todos somos chamados, desde os mais jovens aos adultos e durante a vida toda, a sermos cidadãos comprometidos e responsáveis pelo bem de todos no mundo.

Algumas das ações que apresentamos são "locais", outras têm um alcance mais amplo desde o início. No entanto, queremos sublinhar que o impacto destas experiências "locais" vai mais longe, faz com que estes valores ressoem no mundo: são experiências que têm um reflexo positivo global, tanto para o planeta como para si mesmos... Portanto, é importante reconhecer o valor de toda expressão cultural "local", que é um

dom para o mundo, contra aquele tipo de colonialismo cultural que uma certa globalização está causando. Aqui se abre a grande proposta, que está no Pacto Global pela Educação do Papa Francisco, na "globalização da solidariedade" contra a "globalização da indiferença": é um grande tema, que deveremos tratar com mais detalhes em outra ocasião, um tema que evidencia - como procuramos fazer hoje - que ser "cidadãos do mundo" não significa anular as diferenças, as peculiaridades locais, mas - ao contrário - significa "amar o mundo" e acolher a beleza da humanidade que floresce em todos os lugares.

Agora compartilharemos nossas reflexões e ações em grupos.

Grupos virtuais

Nas salas, os grupos serão compostos por um máximo de 6 pessoas e serão organizados por idioma. Cada um deve escolher uma sala na sua língua. Quando uma sala já inclui 6 pessoas consideramos que está completa e então deve-se optar por entrar em outra. Teremos 20 minutos para o diálogo.

Para nos guiar no diálogo, propomos duas questões.

Vamos fazer dois minutos de silêncio para pensar sobre a nossa resposta e escrevê-la, para que nos grupos todos possamos falar. O que é importante nos grupos é a qualidade da nossa escuta recíproca e a certeza de que todos podem falar.

Aqui estão as perguntas ...

1. Como vivo essa tensão a ser cidadão do mundo?
2. Com quem eu me relacionei? Com quem posso me conectar?

Maria: Bem vindos de volta!

Esperamos que esse intercambio tenha sido profundo.

O tempo para o diálogo nunca é suficiente; se vocês quiserem compartilhar suas experiências podem escrevê-las e enviá-las para o e-mail de EdU: dialogoedu2020@gmail.com e depois veremos como compartilhá-las

Conclusões

Maria: Chegamos à conclusão desta terceira etapa.

O próximo encontro, Step 4, será no dia 2 de outubro, e abordará o tema da inclusão nos processos educacionais.

Além disso, gostaríamos de destacar para a Itália e para quem fala italiano, o **curso de aprendizagem solidária organizado pela AMU**, intitulado "Educar para a cidadania global", que **terá início em setembro**. Todas as informações podem ser encontradas nos links que colocamos no chat: www.amu-it.eu e educazione@amu-it.eu

Mimma: Agora propomos um momento de partilha final.

Vamos usar um momento para receber a pergunta que agora proponho a vocês e para responder dentro de nós; em seguida os convidamos a compartilhar sua resposta no **chat**:

- O que levo desta reunião é...

Pode ser uma imagem, uma metáfora, um sentimento, uma ideia, uma intenção, um propósito... Algo que dentro e que levo comigo.

Um momento para pensar sobre isso.

Depois, nós os convidamos a escrever suas respostas no chat. Algumas respostas serão lidas diretamente no idioma original, não há tradução no momento, podemos ouvir a música de cada idioma ...

Maria: Obrigado a todos pela participação, obrigado a quem falou, e **um grande obrigado aos tradutores!** E ao **grupo técnico** que nos auxiliou e acompanhou neste encontro!

E agora todos podemos abrir o microfone para nos saudar, cada um em sua língua.